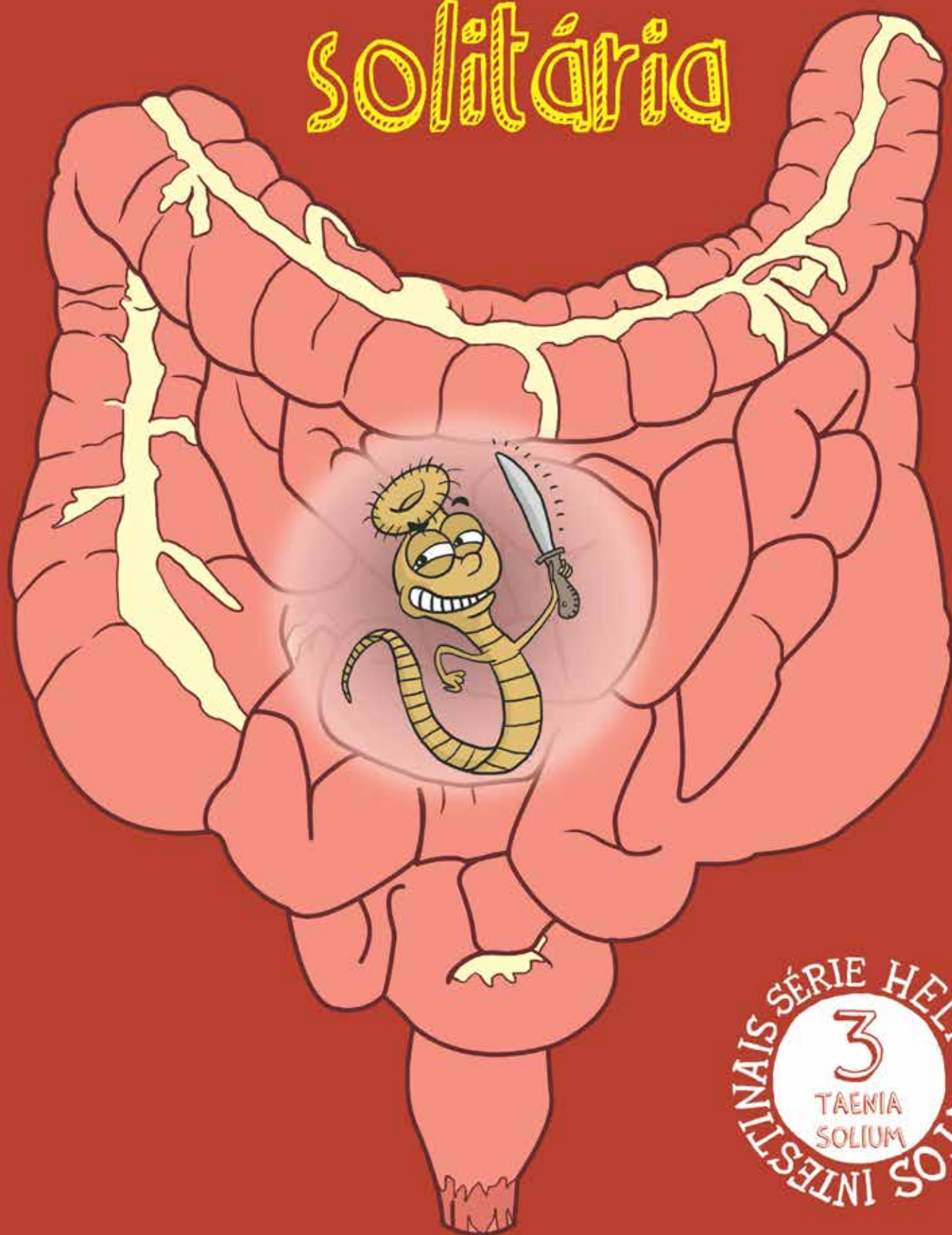


Cristiano Lara Massara, Felipe Murta e Bárbara Chaves

Tânia, a tênia solitária



SÉRIE HELMINTOS
INTESTINAIS
3
TAENIA
SOLIUM

Cristiano Lara Massara,
Felipe Murta e Bárbara Chaves

Ilustrações:
Carlos Jorge

Tânia, a tênia solitária



Belo Horizonte
Centro de Pesquisas René Rachou
2015

Catálogo-na-fonte
Rede de Bibliotecas da Fiocruz
Biblioteca do CPqRR
Segemar Oliveira Magalhães CRB/6 1975

M414 Massara, Cristiano Lara.
2015

Tânia, a tênia solitária / Cristiano Lara Massara,
Felipe Murta, Bárbara Chaves. – Belo Horizonte: CPqRR,
2015.

28 p., Il., 296 X 210 mm. 20 p., Il., 296 X 210 mm.
(Série Helmintos Intestinais; 3 – Taenia solium)

ISBN: 978-85-99016-26-8

1. Teníase/prevenção & controle 2. Cisticercose/
prevenção & controle 3. Educação em Saúde/métodos
I. Massara, Cristiano Lara II. Murta, Felipe III. Chaves,
Bárbara IV. Título. V. Laboratório de Helminologia e
Malacologia Médica

CDD – 22. ed. – 616.962

A Virginia Schall nossa eterna inspiração.
Dedicou sua trajetória à pesquisa, à literatura e
à poesia fazendo de seu trabalho um
instrumento de libertação social.
Por onde passou, iluminou, semeou, sempre
acreditando no ser humano e na potência da vida.

Cristiano Lara Massara

Biólogo. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Mestre em Parasitologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Doutor em Biologia Parasitária pela Fundação Oswaldo Cruz/FIOCRUZ. Pesquisador do Laboratório de Helminologia e Malacologia Médica do Centro de Pesquisas René Rachou/Fiocruz Minas.

Felipe Leão Gomes Murta

Biólogo. Universidade Federal de Minas Gerais. Mestrando em Medicina Tropical. Laboratório de Ecoepidemiologia e Controle da Esquistossomose e Geohelmintoses. Instituto Oswaldo Cruz. IOC/Fiocruz.

Bárbara Chaves

Bióloga. Universidade Federal de Minas Gerais. Doutoranda em Medicina Tropical pela Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado. FMT/HVD. Manaus. Amazonas.

A construção da série “Helmintos intestinais, composto de cinco volumes foi motivada pela demanda dos profissionais da saúde e da educação, com quem compartilhamos inúmeras experiências nos muitos anos de trabalho de campo junto a escolas e comunidades, onde as geohelmintoses causam inúmeros prejuízos no desenvolvimento físico e cognitivo das crianças.

Trata-se de uma abordagem bem humorada, lúdica, em linguagem simples, que pode ser utilizada pelos professores em salas de aula e pelos agentes de saúde diretamente com a população.

Acreditamos que para atingir o nosso propósito de popularização do saber científico e a adoção de posturas preventivas junto ao público alvo deste material é necessário promover uma discussão sobre os aspectos biológicos, sociais e comportamentais envolvidos na transmissão e manutenção das geohelmintoses. A ocorrência destas verminoses está fortemente associada à carência de políticas de saneamento básico e a falta de informação, o que potencializa sua expansão e manutenção, principalmente nas regiões mais carentes do país.

Assim, esperamos que este material seja multiplicador de saberes, auxilie a promoção de ações preventivas individuais e coletivas, e que, de alguma forma, contribua para melhorar os indicadores de infecção das geohelmintoses nas comunidades endêmicas.

Cristiano Lara Massara

Belo Horizonte, Janeiro de 2015

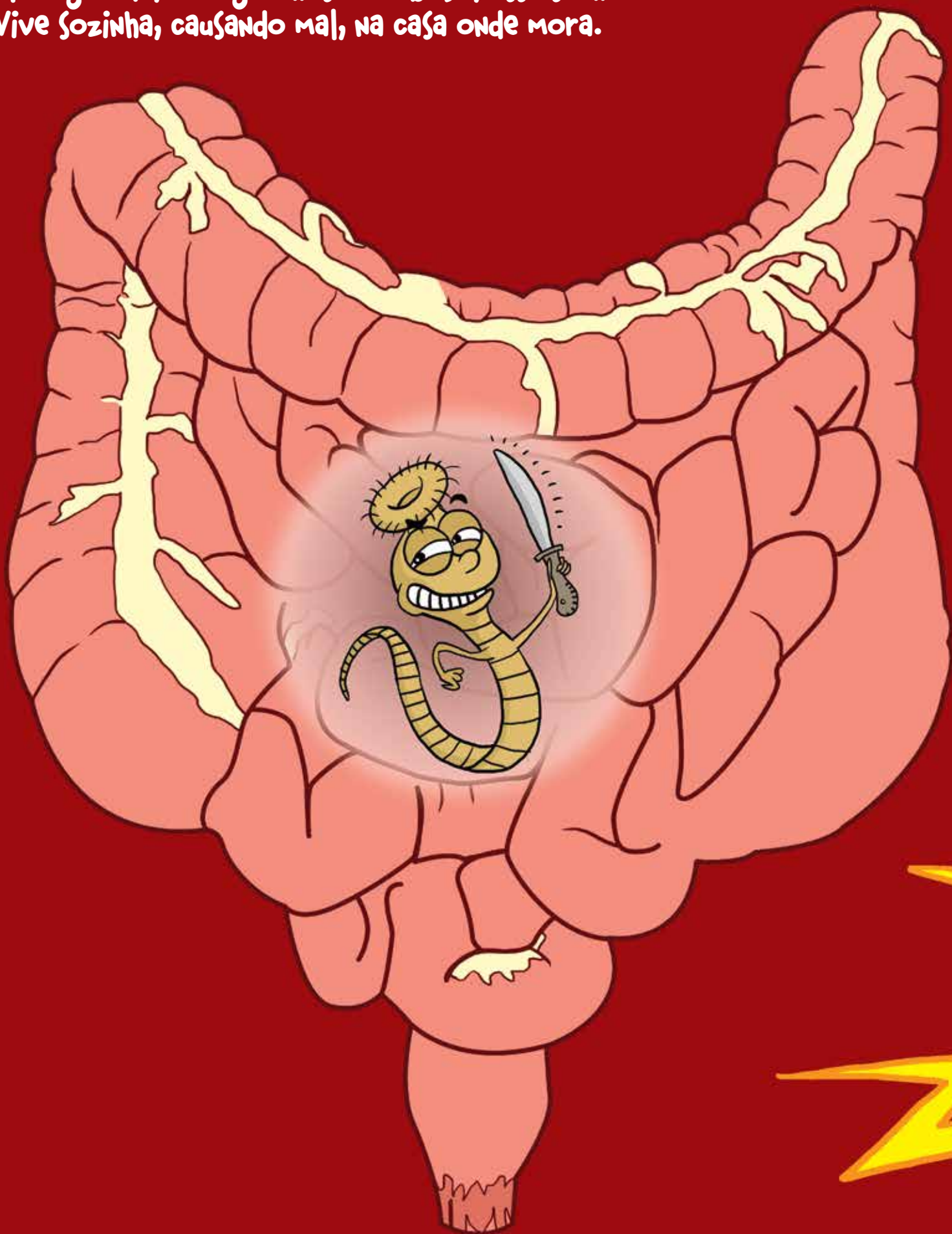
Tânia é um verme que vive solitário no intestino,
do homem, ou da mulher ou dos meninos.



Chamada de **Taenia** pelos cientistas
ela é malvada, perigosa e egoísta.



Ela é grande, tem ganchos na cabeça, essa senhora.
Vive sozinha, causando mal, na casa onde mora.



O menino era sua casa, e então ele muito sofria
uma magreza danada e uma barriga que sempre doía.



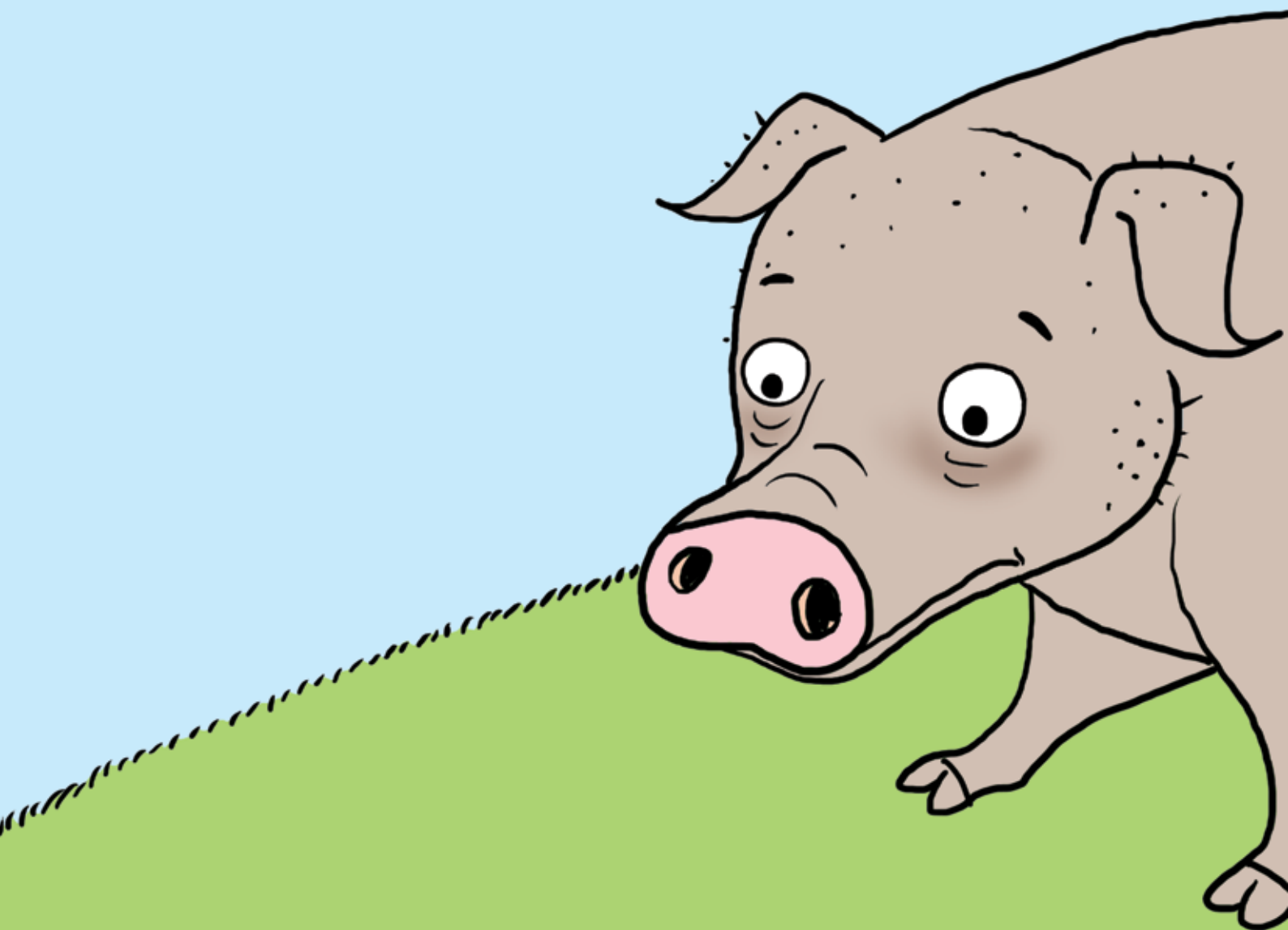
E na escola já não tinha concentração,
Chegava em casa e não sabia fazer a lição.



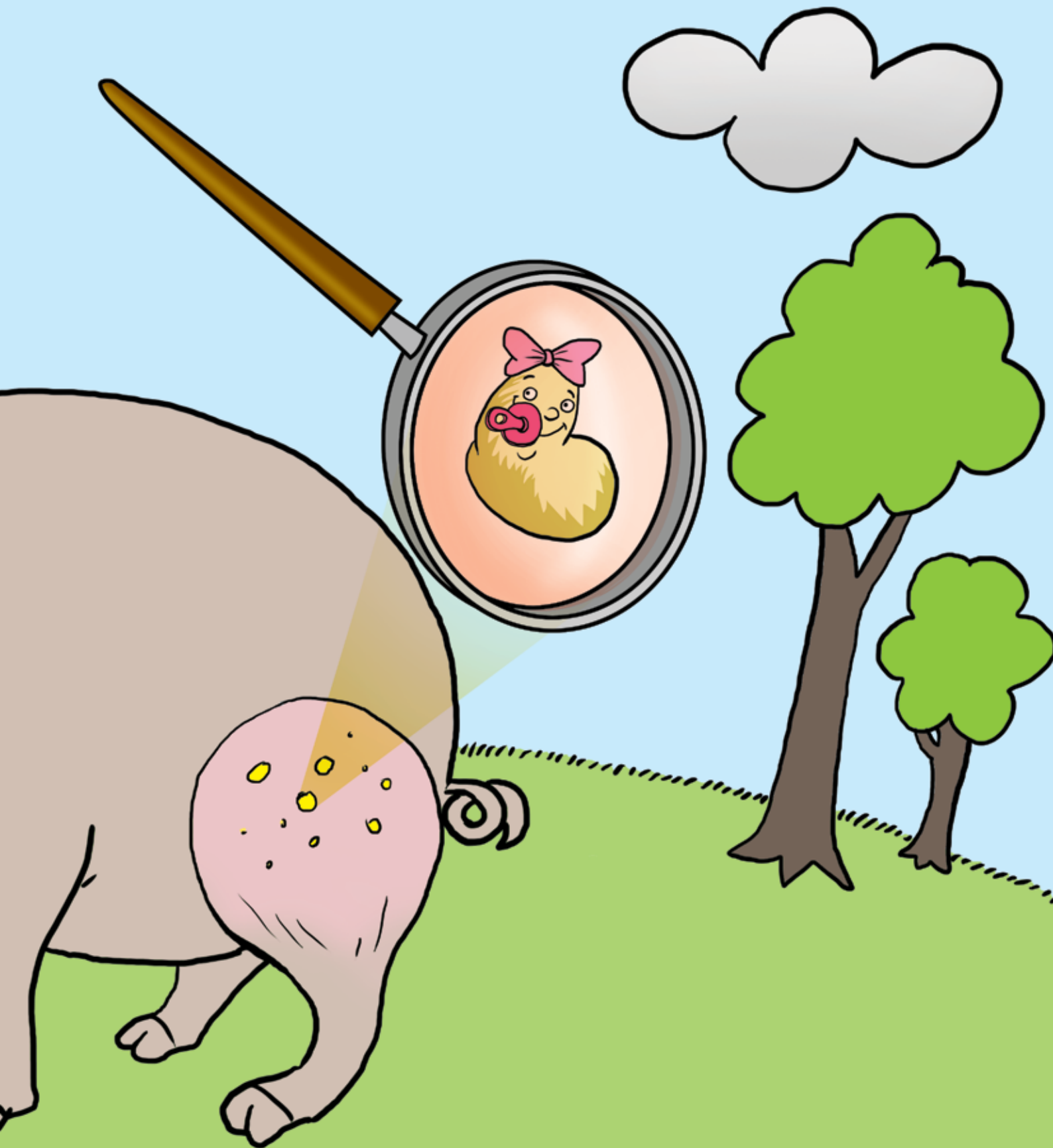
Tudo começou quando o pai do menino
comprou carne no açougue do "Seu" Severino.



A carne era de um porco doente
E nela veio a Tânia (**Taenia**) de presente.



Dentro de uma bolinha pequena, era uma larvinha escondidinha, ainda bebê esperando algum guloso aparecer.



A mãe do menino resolveu a carne preparar
Para no almoço servir aquele manjar.



**E o menino com uma fome danada
não quis esperar a carne ficar preparada.**



meteu o garfo e pegou um pedaço de carne quase crua na panela
mal sabia ele que a larvinha estava escondida nela.



O que ele também não sabia é que se um pouco mais esperasse
Talvez a larva viva não escapasse.



Se o menino esperasse a carne cozinhar
Com certeza não iria se infectar



A Tânia (**Taenia**) jovem ele engoliu,
e no seu intestino ela logo caiu.



Depois de um tempo, a mãe do menino esperta como só
Percebeu que ele estava doente de dar dó.



Então levou o menino no doutor
e ele pediu um exame do cocô.



A Tânia (**Taenia**) foi descoberta
Agora sua morte é certa

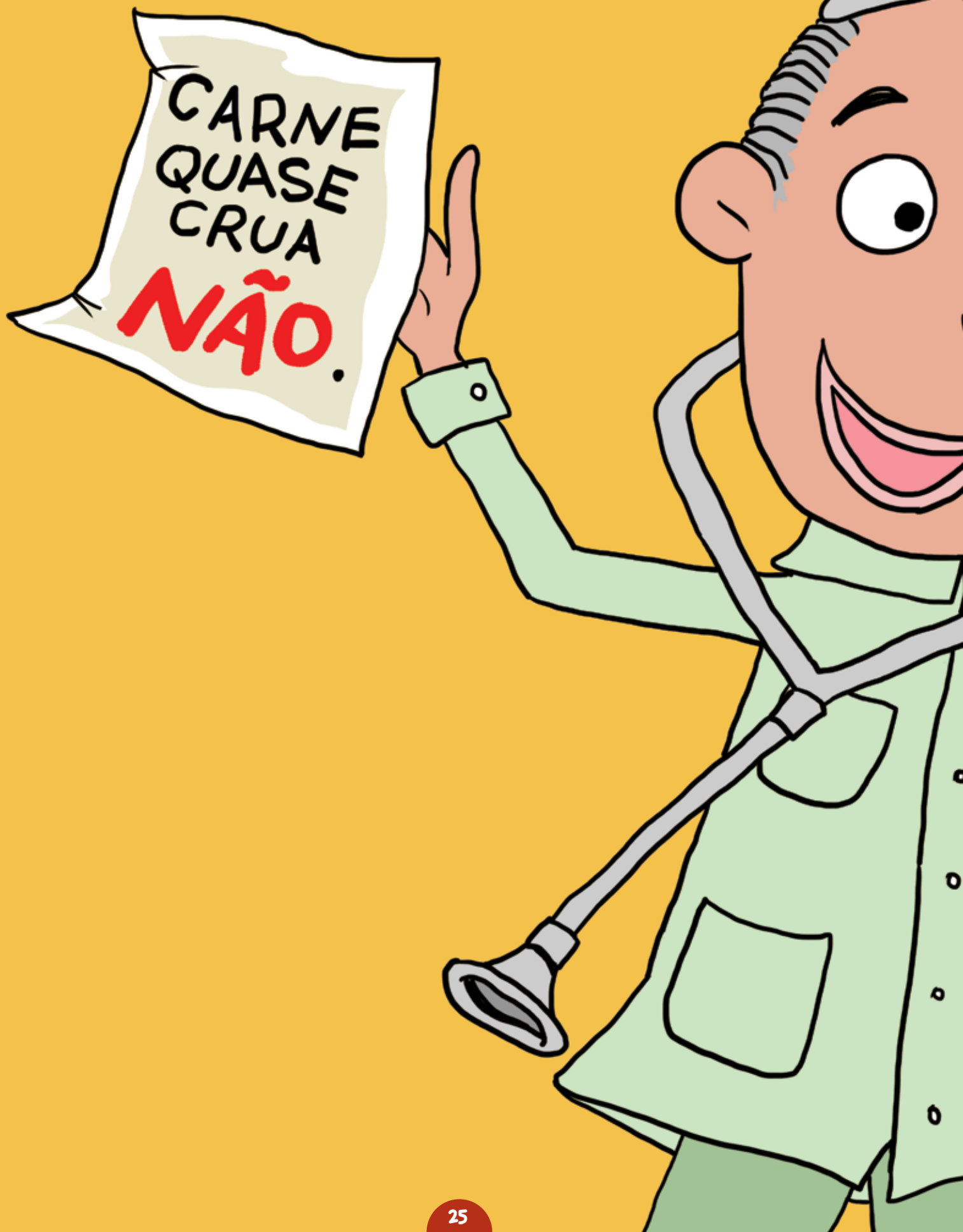
O remédio o doutor receitou
E na espreita o menino ficou



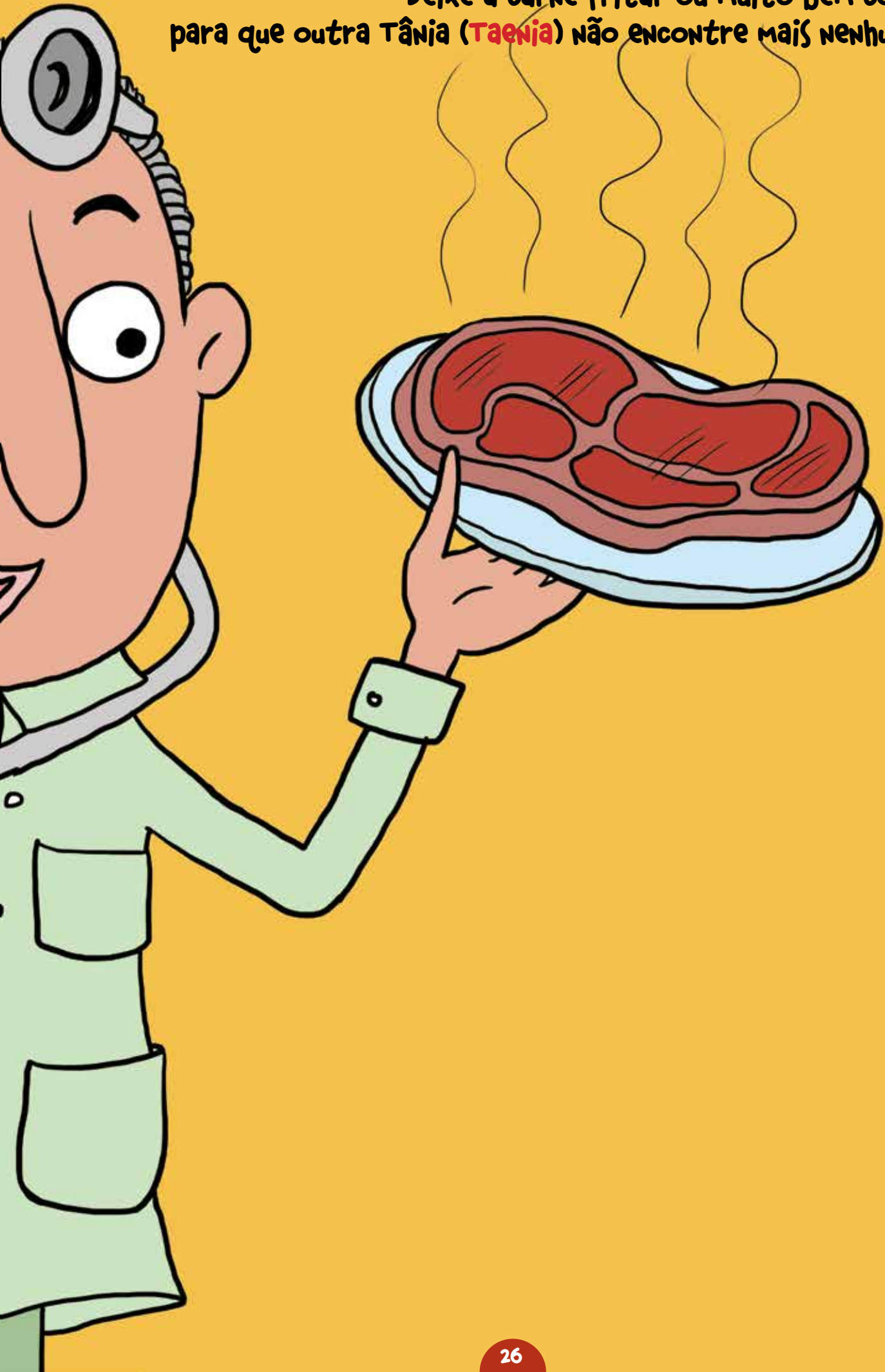
Quando repetiu o exame a Tânia (Taenia) não mais existia
E neste ensinamento simples o doutor insistia:



"É na carne mal passada que mora o perigo,
Por isso não seja guloso e escute o que lhe digo:"



"Deixe a carne fritar ou muito bem cozinhar para que outra Tânia (**Taenia**) não encontre mais nenhum lar"



* VOCÊ SABIA?

Teníase

É o que acontece quando ingerimos as larvas da *Taenia* que estão na carne do porco ou do boi.

Existem dois tipos de *Taenia* que parasitam o homem. Uma que vive nos músculos e tecidos do porco (*Taenia solium*) e uma que vive nos músculos e tecidos do boi (*Taenia saginata*). A *Taenia* se aloja no intestino e pode viver lá pelo resto da vida da pessoa. Normalmente em cada indivíduo vive apenas um único verme (daí vem o nome solitária) que é ao mesmo tempo macho e fêmea.

É um verme enorme, chega fácil aos 4 metros e pode alcançar até cerca de 12 metros de comprimento. Apesar de todo este tamanho os ovos da *Taenia* são minúsculos e só podem ser vistos no microscópio. Eles saem, junto com as fezes, contaminando o solo e a água. Uma *Taenia* pode por até 700.000 ovos por dia.

O verme adulto possui uma cabeça chamada de escólex e o corpo formado por muitos “pedacinhos” chamados proglotes, onde ficam os ovos.

1 - Se o homem se alimentar de carne de boi ou de porco contaminada, crua, mal cozida ou mal assada estará ingerindo as larvas que irão se desenvolver no intestino.

2 – Dentro do intestino as larvas se transformam em vermes adultos e são capazes de produzir ovos.

3 – Os ovos saem junto com as fezes e contaminam

o solo.

4 – Se o animal ingerir alimento contaminado com estas fezes estará ingerindo os ovos. Dentro do organismo desses animais, os ovos se abrem liberando larvas da *Taenia*, que se fixam na carne.

A doença na fase intestinal pode ser identificada por um exame de fezes. O tratamento é simples e eficiente, basta procurar o Posto de Saúde perto de sua casa.

Cisticercose

É o que acontece quando ingerimos os ovos da *Taenia solium*.

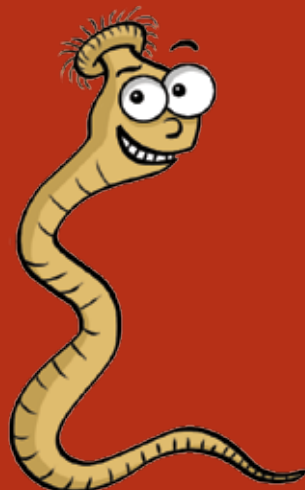
Neste caso assumimos o lugar do porco no ciclo do parasito e teremos em nossos órgãos e músculos as larvas da *Taenia solium*, chamadas cisticercos. Ao ingerir os ovos que estão no ambiente e nos alimentos mal lavados (frutas e verduras) ocorre transformação, migração e fixação da larva nos tecidos do corpo, principalmente fígado, cérebro e olhos causando problemas graves. O tratamento para a cisticercose, algumas vezes, pode requerer cirurgia.

A *Taenia* pode ir para a cérebro?

Não. Muita gente confunde a teníase com a cisticercose, acreditando que a *Taenia*, em sua forma adulta, é que vai para a cabeça. Como ela está no intestino e ela é muito grande, é impossível ela se deslocar até o cérebro. O que pode migrar para o cérebro é a larva em forma de cisticerco que só é adquirida quando ingerimos os ovos. Este cisticerco no cérebro não se desenvolve em verme adulto.

* Schall VT, Massara CL, Enk M, Barros HS, Miranda ES. Conhecendo as verminoses intestinais. Série Informações em Saúde. 1. Centro de Pesquisas René Rachou - Fiocruz Minas, 2008

xistose.com

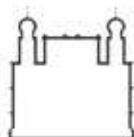




xistose.com



FAPEMIG



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Centro de Pesquisas René Rachou

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-99016-26-8



9 788599 016268